

# O "pacote" foi o melhor possível, afirma Delfim

Da sucursal de  
BRASÍLIA



Arquivo

'Em 64 foi mais fácil, pois não havia pressões políticas'

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, está convencido de que o "pacote" de medidas aprovadas anteontem pelo Conselho Monetário Nacional, com a intenção de reduzir a inflação e o déficit do setor público, é o melhor que foi possível obter, dentro das novas circunstâncias políticas, com o presidente Figueiredo empenhado na reabertura democrática.

Delfim criticou aqueles que consideraram tímido o "pacote" e reclamaram da indecisão do governo em promover um ajustamento da economia pela via do tratamento de choque, lembrando-lhes que 1983 é bem diferente de 1964, época em que foi mais fácil promover um ajustamento com aparente tranquilidade social e sem maiores pressões políticas.

Quem acompanhou a forma como foi elaborado o "pacote" de anteontem sabe que todas as medidas propostas pela equipe econômica do governo receberam, no Palácio do Planalto, o filtro político-social e, na manhã da quinta-feira, horas antes da divulgação das medidas, quando tudo parecia acertado, o presidente Figueiredo ainda interveio, estabelecendo que, em relação ao Nordeste, a elevação do custo do crédito agrícola seria sustada, até que não mais prevalescesssem as condições climáticas desfavoráveis.

Essa abertura de última hora em favor do Nordeste, por exemplo, resultou de alegações feitas pelos líderes e vice-líderes do governo, na tarde anterior quando estiveram com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, tomando conhecimento do teor das medidas.

Na ocasião, os representantes nordestinos consideraram uma desproporção elevar os juros para os produtores rurais do Nordeste, quando eles enfrentam quatro anos de seca e, este ano, não conseguiram colher mais do que 10% de uma safra normal.

A exclusão da desindexação, ou do expurgo do INPC do "pacote" de medidas não resultou, com parecer, de discordâncias entre as autoridades da área econômica. Na verdade, tanto os ministros do Planejamento e da Fazenda quanto o presidente do Banco Central achavam, e continuam achando, que a eficácia do "pacote" fica comprometida, em sua integridade, pela indexação da economia. Reconhecem, no entanto, o elevado custo social de uma desindexação entre salários e preços — com enorme queda real dos salários dos trabalhadores — e se curvaram à decisão do presidente, de bancar a ira do FMI, mas não impor maiores sacrifícios aos assalariados.

## ADIAMENTO

Por considerar que estaria "muito em cima" do novo "pacote" econômico, o ministro Delfim Netto acertou com o presidente da Câmara, Flávio Marçilio (PDS-CE), o adiamento de seu comparecimento ao plenário daquela Casa, previsto para o dia 14. O ministro, segundo Marçilio, comparecerá ao plenário "impreterivelmente no próximo dia 28". Com isso, Delfim acredita que terá um pouco mais de tempo para preparar as respostas às perguntas que os parlamentares lhe farão sobre as novas medidas adotadas pelo governo, as quais já estarão começando a produzir seus efeitos.

Foi o segundo adiamento solicitado pelo ministro Delfim Netto, pois a primeira data marcada para ele falar em plenário era 31 de maio. Ele comparecerá à Câmara atendendo a requerimento de iniciativa da liderança governista.